

FUNERAIS DO VISIONÁRIO

MD Magno

**Quando eu deixar a vida
não quero prantos.
Não quero.**

**Uma lágrima sequer
não quero sobre os olhos:
olhos que me viram,
olhos que meus olhos viram...**

**Lembrai dos meus olhos cascatas,
cascatas de outrora
e agora pedra,
e agora gelo.**

**Não quero mãos debulhando terços.
Absolutamente não quero.
As mãos que me tocaram,
as mãos que as minhas mãos tocaram...**

**Lembrai das minhas mãos cavalos bravios,
das minhas mãos as vezes potros mal nascidos.**

Não quero lábios dizendo preces.

Lábios.

Simples lábios-lábios.

Lembraí dos meus lábios movendo

o indizível pensamento.

Não quero pés me seguindo:

os pés que se afastaram,

os pés que me trouxeram

expressões arrumadas sobre os rostos.

Lembraí dos meus pés

– os meus pés agitados –

correndo inquietos onde os manda o vento.

Não quero luto.

Não quero sobretudo o luto.

Não quero gente de preto:

só quero o preto,

a limpidez do preto.

Não choreis

– ride.

Não debulheis terços

– tastei prazeres.

Não me segui com vossos pés:

– dançai.

Não vistais preto

– despi-vos.

Principalmente

não quero marcha fúnebre ou quejandos.

Marcha, só as aceitarei de carnaval.

A tudo, vou preferir vosso riso

– gargalhoal –

que num sorriso vou

quando eu morrer.

Campos, 1957

[In: *Literatura*. Rio de Janeiro: NovaMente Editora, 2018. p. 468-470]